

Resumo Semanal

09/05 a 16/05

Cenário Internacional

Nos indicadores econômicos, o destaque foi a divulgação dos dados de inflação nos Estados Unidos. O índice de preços ao consumidor (CPI) de abril subiu 0,24% na comparação mensal, abaixo da expectativa de 0,3%, acumulando 2,8% na base anual. Já o índice de preços ao produtor (PPI) caiu 0,5% no mês, surpreendendo positivamente o mercado. Os dados reforçaram a percepção de que a inflação está sob controle no curto prazo, o que reforçou a ideia de corte de juros nos EUA. Os analistas atualmente projetam duas reduções na taxa de juros americana até o fim do ano.

No cenário político e comercial, Estados Unidos e China anunciaram uma trégua tarifária após reuniões realizadas na Suíça. O acordo prevê a redução temporária das tarifas bilaterais por 90 dias, com os EUA cortando suas tarifas sobre produtos chineses de 145% para 30%, enquanto a China reduziu de 125% para 10% as tarifas sobre importações americanas.

No fim da tarde desta sexta, a agência de classificação de risco Moody's rebaixou a nota de crédito soberano dos Estados Unidos de "Aaa" para "Aa1". A agência justificou a decisão pelo aumento contínuo da dívida pública e dos pagamentos de juros, que agora superam significativamente os de países com classificações semelhantes. Apesar do rebaixamento, a Moody's alterou a perspectiva da nota de "negativa" para "estável", sinalizando confiança na resiliência da economia americana.



Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
0,24%	-0,13%	-8,26%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	5,31%	7,03%	1,34%
Nasdaq	7,15%	10,12%	-0,52%

Brasil

Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana mais uma vez em forte alta de 1,82%, cotado a 139.187 pontos.

A bolsa brasileira atingiu novas máximas históricas pautada pelo aumento de entrada de capital estrangeiro e pela temporada de balanços positiva. Apesar de o noticiário fiscal rondar o radar dos investidores, com uma expectativa de uma nova rodada de expansão de gastos por parte do governo, o Ibovespa não perdeu o fôlego das últimas semanas e seguiu a trajetória de alta. Estimativas apontam para a entrada de R\$ 8,4 bilhões de capital estrangeiro na bolsa brasileira apenas nas últimas duas semanas. No acumulado do ano esse valor já está próximo de R\$ 20 bilhões.

O arrefecimento da tensão entre China e Estados Unidos em relação à guerra comercial culminou em um movimento de valorização das commodities, já que estas estão ligadas ao crescimento mundial, e levaram os setores de Mineração & Siderurgia e Óleo & Gás ao topo do gráfico de contribuição positiva no Ibovespa. Apesar de quase todos os setores terem fechado no "azul", o setor de Bancos foi detrator no desempenho do índice exclusivamente pelo desempenho das ações do Banco do Brasil.

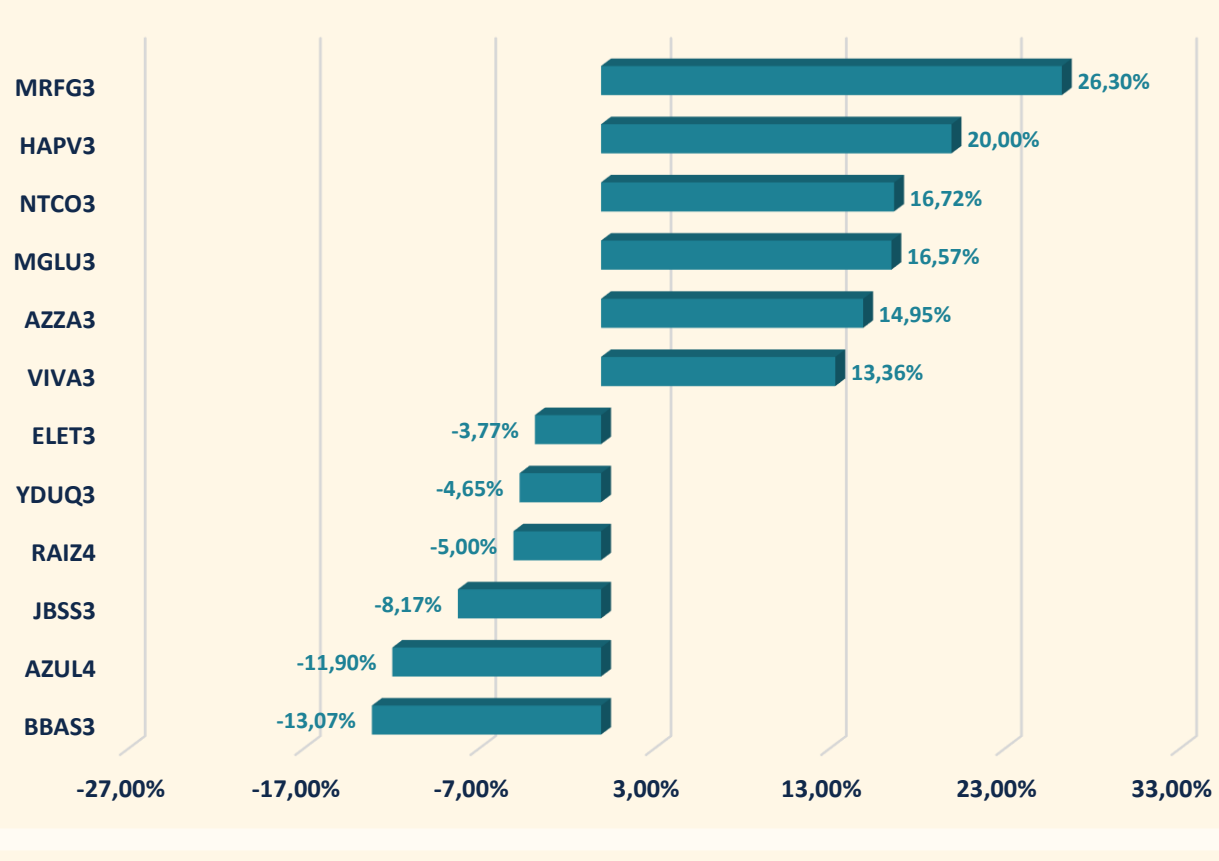
As ações do BB (BBAS3) foram o grande destaque negativo após a divulgação de números muito abaixo do consenso, apresentando aumento de inadimplência e aumento no custo de captação. Também na ponta negativa ficaram as ações da Azul (AZUL4), que bateram as mínimas históricas após a companhia reportar um resultado bastante abaixo das expectativas, com aumento de custos e queima de caixa mais alta.

Os destaques positivos foram a Marfrig (MRFG3), que anunciou uma proposta de fusão com a Brasil Foods (BRFS3), criando a MBRF Global Foods, o que aumentaria a relevância global das companhias. Na mesma ponta, as ações da Hapvida também dispararam após surpreender com um desempenho operacional robusto e desaceleração em provisões por depósitos legais. Completam a lista as empresas de varejo Natura (NTCO3) Magazine Luiza (MGLU3), Azzas (AZZA3) e Vivara (VIVA3), repercutindo as divulgações de balanços trimestrais.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



Maiores variações semanais - Ações



Fundos Imobiliários

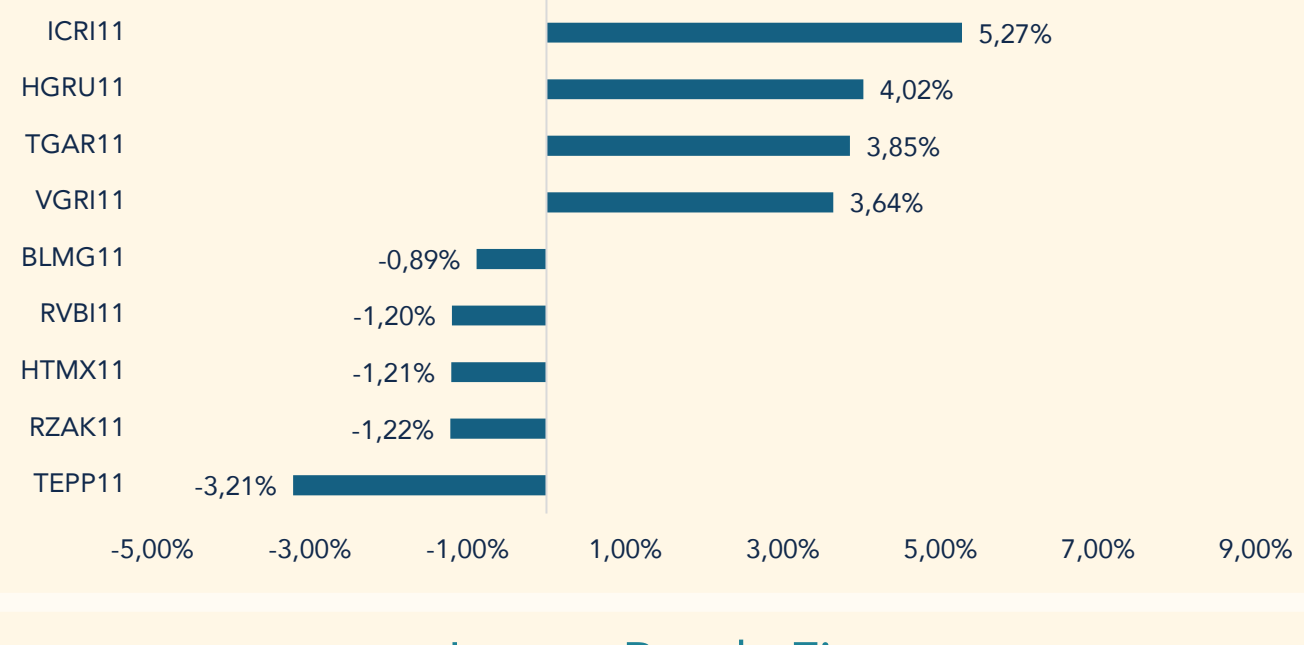
A performance do IFIX na semana foi de 0,91%, carregado principalmente pelos setores de Híbridos e Títulos e Valores Mobiliários, com performances de, respectivamente, 0,33% e 0,27%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, não tivemos atualizações relevantes na semana.

Performance Setorial - IFIX



Maiores Variações Semanais - IFIX

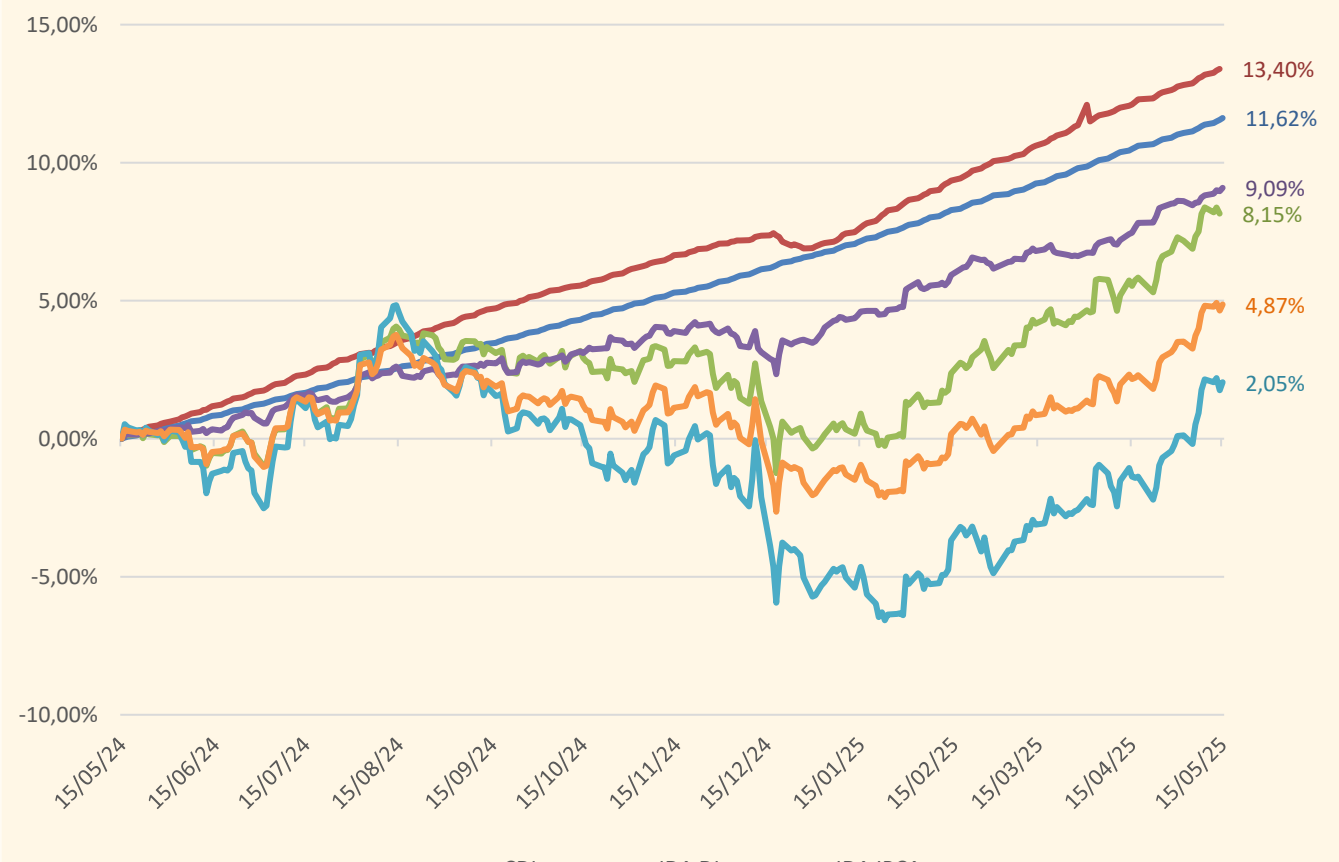


Juros e Renda Fixa

O mercado de juros no Brasil enfrenta uma semana de volatilidade, marcada pela divulgação da ata do Copom e pelas incertezas fiscais. O ata sinalizou que a inflação segue elevada e que as expectativas do mercado estão desalinhadas com a meta, o que exige manter os juros altos por mais tempo. Por isso, foi decidido elevar a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, para 14,75% ao ano. A decisão reflete preocupações com a economia mundial incerta e o risco fiscal no Brasil. O objetivo do Banco Central é conter a inflação, mesmo que isso desacelere um pouco a economia no curto prazo.

As taxas de juros futuras de curto prazo permaneceram praticamente estáveis na semana, refletindo a percepção de que a Selic deve continuar no mesmo patamar atual de 14,75% ao ano. Já as taxas de longo prazo subiram, em resposta ao aumento da percepção de risco fiscal e pelas dúvidas em torno de novas medidas de estímulo por parte do governo. Esse movimento indica que o mercado continua exigindo maiores para os prazos mais longos, encarecendo o custo de financiamento e reduzindo o interesse por ativos com vencimento mais distante, como títulos prefixados, que tendem a perder valor em ambientes de maior incerteza.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	09.05 - 16.05	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,27%	0,54%	4,64%	1,01%	11,62%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	0,29%	1,31%	7,00%	2,65%	4,87%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,32%	0,43%	5,37%	1,52%	9,09%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	0,28%	1,95%	8,18%	3,47%	2,05%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	-0,20%	0,23%	8,01%	1,66%	8,09%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,26%	0,57%	6,01%	1,14%	13,40%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	0,01%	0,80%	8,47%	2,48%	8,15%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.



Na semana, a renda fixa teve desempenho misto. Entre os destaques positivos, estão os títulos públicos que acompanham a inflação. O IMA-B 5, que representa títulos indexados à inflação com vencimento até 5 anos, subiu 0,32%, seguido pelo IMA-B que teve alta de 0,29%. Isso mostra que os investidores seguem confiantes nos títulos que protegem contra a inflação no curto prazo. O IMA-B 5+, que representa esses mesmos papéis com vencimento mais longo, também teve um bom desempenho, com alta de 0,28%.

Já os ativos com taxa prefixada recuaram, o índice IRF-M, que acompanha esses ativos, teve queda de -0,20%, impactado pelo aumento da percepção de risco fiscal e das incertezas no cenário econômico, o que elevou as taxas de juros futuras. Já no mercado de crédito privado, onde estão os títulos emitidos por empresas: o IDA DI, que segue a taxa básica de juros, subiu 0,26%, enquanto o IDA IPCA, que protege contra a inflação, teve uma leve alta de 0,01%, indicando um movimento mais cauteloso do mercado em relação aos investimentos corporativos atrelados à inflação.